

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CAMILA DALPRÁ MACHADO RITTER

**FATORES DEMOGRÁFICOS E SOCIOECONÔMICOS ASSOCIADOS À PRÁTICA
DE ATIVIDADE FÍSICA NO TEMPO DE LAZER EM ESTUDANTES DA REGIÃO
SUL DE SANTA CATARINA**

Florianópolis
2015

CAMILA DALPRÁ MACHADO RITTER

**FATORES DEMOGRÁFICOS E SOCIOECONÔMICOS ASSOCIADOS À PRÁTICA
DE ATIVIDADE FÍSICA NO TEMPO DE LAZER EM ESTUDANTES DA REGIÃO
SUL DE SANTA CATARINA**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação Física, Centro de Desportos, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Kelly Samara da Silva

Coorientadora: Prof^a. Cecília Bertuol

Florianópolis

2015

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

RITTER, CAMILA DALPRÁ MACHADO

FATORES DEMOGRÁFICOS E SOCIOECONÔMICOS ASSOCIADOS À
PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO TEMPO DE LAZER EM
ESTUDANTES DA REGIÃO SUL DE SANTA CATARINA / CAMILA
DALPRÁ MACHADO RITTER ; orientadora, Profª. Drª. Kelly
Samara da Silva ; coorientadora, Profª. Cecília
Bertuol. - Florianópolis, SC, 2015.

54 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Desportos. Graduação em Educação Física.

Inclui referências

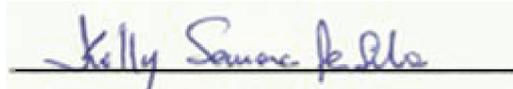
1. Educação Física. 2. Atividade Motora. 3. Lazer. 4.
Adolescentes. 5. Estudos transversais. I. da Silva ,
Profª. Drª. Kelly Samara . II. Bertuol, Profª. Cecília .
III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Educação Física. IV. Título.

CAMILA DALPRÁ MACHADO RITTER

**FATORES DEMOGRÁFICOS E SOCIOECONÔMICOS ASSOCIADOS À PRÁTICA
DE ATIVIDADE FÍSICA NO TEMPO DE LAZER EM ESTUDANTES DA REGIÃO
SUL DE SANTA CATARINA**

Monografia aprovada como requisito à obtenção do título de Licenciada em Educação Física. Departamento de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina.

BANCA EXAMINADORA



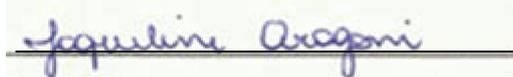
Orientadora: **Prof^a. Dr^a. Kelly Samara da Silva**
Universidade Federal de Santa Catarina



Coorientadora: **Prof^a. Cecília Bertuol**
Universidade Federal de Santa Catarina



Prof. Ms. Geyson Ricardo Zilch
Universidade Federal de Santa Catarina



Prof^a. Ms. Jaqueline Aragoni da S ilva
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a. Alexsandra da Silva Bandeira (suplente)
Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Com base em Provérbios 16.1 – O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do Senhor – é que agradeço ao meu Bom Pastor, ao meu Deus, a quem tudo devo, e para quem seja dada toda a honra e glória. A Ele, o Mestre dos Mestres, que sonhou planos maravilhosos para a minha vida e que me proporcionou o desejo de igualmente sonhá-los e realizá-los.

Agradeço ao meu esposo Lourenço Daniel Ritter, que me incentivou a entrar na faculdade e me deu todo o suporte necessário ao longo destes quatro anos. Que me auxiliou nas tarefas acadêmicas e pessoais, e que teve paciência para me ouvir todos os dias e que, acima de tudo, me ama, sonha os meus sonhos e me encoraja a seguir para novos horizontes.

A meus pais, que em momentos antecedentes a faculdade, me proporcionaram o respaldo necessário nos estudos e continuam me apoiando.

Ao meu grande amigo e professor na educação física escolar, Claudemar Alves Filho, que foi um dos maiores responsáveis pelo gosto da profissão.

A todos os professores que de alguma forma contribuíram para que eu estivesse onde estou, seja me auxiliando em questões acadêmicas ou me encorajando em conversas informais e em especial, a Nívia Márcia Velho, que abriu seu coração e sua sala quando eu precisei chorar em momentos difíceis.

A minha orientadora Kelly Samara da Silva que aceitou o desafio de me orientar e a minha coorientadora Cecília Bertuol por ter disponibilizado muito tempo e paciência para comigo.

Aos amigos, que juntos chegamos em 2011-2 e a partir daí construímos laços incríveis. Em especial a Mayara Luiza da Silva e Renata Goulart que estiveram comigo para dividir alegrias, dúvidas e tristezas. E ao meu grande parceiro, José Manoel de Souza Junior, com quem tive o prazer de dividir todos os trabalhos acadêmicos e os dois projetos de estágio, que esteve ao meu lado compartilhando dos anseios, alegrias, planos e nas situações complicadas, com seu estilo sempre de bem com a vida, me fez sorrir.

E a todos aqueles que, direta ou indiretamente, me auxiliaram na vida acadêmica e pessoal.

Obrigada Meu Deus, Obrigada a todos.

“O poder de um ser humano não está na sua musculatura, mas na sua inteligência. Os fracos usam a força, os fortes usam a sabedoria”.

Augusto Cury, 2007

RESUMO

A atividade física (AF) é um dos principais componentes de um estilo de vida saudável, pois está aliada ao combate e à prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. Esta pode ser praticada em diferentes domínios, destacando para os adolescentes as realizadas no tempo de lazer. O objetivo deste estudo é estimar a prevalência de prática de AF no tempo de lazer dos estudantes da região Sul de Santa Catarina e compará-la de acordo com variáveis demográficas e socioeconômicas. Para a coleta de dados, realizou-se uma análise secundária do projeto “Estilo de Vida e Comportamentos de Risco de Jovens Catarinenses” – CompAC 2, com característica epidemiológica de base escolar, abrangência estadual e delineamento transversal. A amostra foi composta por 1.121 estudantes do ensino médio da rede pública estadual, residentes da região Sul de Santa Catarina, de 15 a 19 anos de idade, de ambos os sexos. Como instrumento de pesquisa, utilizou-se questionário autoaplicado e, para a variável desfecho do presente estudo, considerou-se a questão sobre a realização de AF no tempo de lazer. As variáveis demográficas analisadas foram sexo, idade e área de residência e as variáveis socioeconômicas, renda familiar, situação ocupacional e escolaridade da mãe. Os dados foram analisados pelo software STATA 11.0, sendo realizada estatística descritiva (frequência relativa e absoluta) e o teste qui-quadrado, considerando nível de significância de 5% e intervalo de confiança de 95%. Os resultados do presente estudo mostram que a maioria dos adolescentes (66,82%) realizam algum tipo de AF no tempo de lazer. A maior prevalência para este comportamento foi observada nos rapazes (83,94%; $p < 0,001$), nos adolescentes que trabalhavam (69,52%; $p = 0,029$), que pertenciam a famílias com nível econômico mais elevado (77,44%; $p < 0,001$) e que eram filhos de mães com ensino médio incompleto/completo (71,17%; $p = 0,037$). Conclui-se que a participação de adolescentes nas AF no tempo de lazer foi alta e percebe-se que tanto variáveis demográficas como socioeconômicas associam-se diretamente na realização dessas práticas. Desta forma, evidencia-se que políticas públicas sejam realizadas a fim de planejar e implantar ações voltadas para a promoção da AF.

Palavras-Chave: Atividade Motora. Lazer. Adolescentes. Estudantes. Estudos transversais.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Prevalência de atividade física no tempo de lazer estudantes da região Sul de Santa Catarina em 2011.....	30
---	----

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Características demográficas e socioeconômicas dos estudantes da região Sul de Santa Catarina em 2011.....	29
TABELA 2 - Fatores demográficos e socioeconômicos associados à prática de atividade física no tempo de lazer em estudantes da região Sul de Santa Catarina em 2011.....	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 PROBLEMA.....	11
1.2 OBJETIVOS.....	13
1.2.1 Objetivo geral.....	13
1.2.2 Objetivos específicos.....	13
1.3 JUSTIFICATIVA.....	13
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	15
2.1 ATIVIDADE FÍSICA, LAZER E ADOLESCÊNCIA.....	15
2.2 ATIVIDADE FÍSICA NO TEMPO DE LAZER E FATORES DEMOGRÁFICOS.....	18
2.3 ATIVIDADE FÍSICA NO TEMPO DE LAZER E FATORES SOCIOECONÔMICOS.....	21
3 MÉTODOS.....	25
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	25
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	25
3.3 VARIÁVEIS DO ESTUDO.....	26
3.4 PROCEDIMENTOS.....	27
3.5 ASPECTOS ÉTICOS.....	27
3.6 ANÁLISE DOS DADOS.....	28
4 RESULTADOS.....	29
5 DISCUSSÃO.....	32
6 CONCLUSÃO.....	37
REFERÊNCIAS.....	38
ANEXO A - Questionário Comportamentos de Risco dos Adolescentes Catarinenses.....	45
ANEXO B - Autorização da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina.....	51
ANEXO C - Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina.....	52
ANEXO D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Forma Negativa.....	53

1 INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMA

O estilo de vida tem sido apontado como um dos mais importantes indicadores da saúde da população por estudos na área da atividade física (AF) (SOUZA; DUARTE, 2005). Neste sentido, o hábito da prática de AF apresenta-se como um dos principais componentes de um estilo de vida saudável (SOUZA; DUARTE, 2005), sendo um importante comportamento no combate e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (CESCHINI et al., 2009). Na adolescência, período considerado marcante e complexo especialmente pelas importantes transformações biopsicossociais (LOCH; PORPETA; BRUNETTO, 2015), a prática de AF deve ser estimulada desde cedo e constantemente, tendo em vista que a mesma é um preditor do estilo de vida ativo na idade adulta (TAMMELIN et al., 2003). Dessa forma e devido a importância da AF para essa população, reconhece-se a necessidade de estudos que analisem a prática deste comportamento e que identifiquem o perfil daqueles que o realizam de acordo com alguns fatores que parecem estar associados com a AF, como os demográficos e socioeconômicos.

Dentre os quatro domínios em que a AF pode ser praticada (deslocamento, lazer, trabalho e doméstica) (DEL DUCA, 2013), destaca-se para os adolescentes o domínio do lazer, pois essa população possui cerca de 40% de tempo livre (ESCULCAS; MOTA, 2005) que poderia ser destinado para o desenvolvimento de atividades de caráter ativo. Segundo Athenstaedt, Mikula e Bredt (2009), os jovens ocidentais gastam 40% do seu tempo com atividades dessa natureza, e, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2004), aproximadamente 70% da população mundial é considerada fisicamente inativa neste domínio. Rocha et al. (2011) encontraram percentual de 72,7% de inativos no lazer entre residentes do município de Feira de Santana-BA e Sousa e colaboradores (2013) identificaram prevalência semelhante (75%) nos adolescentes de São Paulo-SP. Silva e Silva (2008), ao avaliarem o padrão de AF no tempo de lazer em estudantes de Aracaju-SE, encontraram prevalência de pouco ativos no lazer de 74,7%.

As explicações para as elevadas prevalências de inatividade física (IF) no tempo de lazer podem estar associadas a diversos fatores que interferem na prática desse comportamento (ESCULCAS; MOTA, 2005), como os demográficos e

socioeconômicos (SALLES-COSTA et al., 2003). Estudos que tentam identificar a influência de fatores demográficos relatam que os adolescentes do sexo feminino tendem a ser menos ativos na AF no tempo de lazer (SILVA; SILVA, 2008), bem como aqueles de maiores idades (SEABRA et al., 2008). A área de residência, também parece exercer algum tipo de influência nos níveis de AF (Tenório et al. 2010). Com o advento da urbanização e a falta de espaços públicos para a realização de AF no tempo de lazer aliados ao aumento da violência, os adolescentes estão cada vez mais confinados em suas casas, e, desta forma, estão propensos a IF nesse domínio (BRACCO et al., 2003).

Outros fatores associados aos níveis de AF dizem respeito às condições econômicas dos indivíduos, sendo aqueles com maior renda os que mais praticam AF no tempo de lazer (SILVA; SILVA, 2008). Além disso, os níveis de escolaridade materna também são relatados como fatores associados à AF dos adolescentes, indicando que quanto maior a escolaridade maior o nível de AF em todos os domínios dos filhos (KANTOMAA et al., 2009). Sobre a situação ocupacional dos adolescentes, Gomes, Siqueira e Sichieri (2001) observaram, em indivíduos de 12 a 20 anos, que aqueles que trabalham tendem a fazer menos AF no tempo de lazer que aqueles que não trabalham.

Com base no exposto, este estudo traz a seguinte questão de pesquisa: Qual a prevalência de prática de AF no tempo de lazer dos estudantes da região sul de Santa Catarina e quais os fatores demográficos e socioeconômicos estão associados a essa prática? Os achados do presente estudo podem colaborar para a efetivação de políticas públicas que visem o lazer ativo dos adolescentes e contribuir para que os grupos menos favorecidos sejam mais incentivados para a prática de AF no tempo de lazer.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Estimar a prevalência de prática de atividade física no tempo de lazer dos estudantes da região Sul de Santa Catarina e identificar os fatores demográficos e socioeconômicos associados.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Estimar a prevalência de prática de atividade física no tempo de lazer dos adolescentes da Região Sul de Santa Catarina.

- Verificar diferenças na prevalência de prática de atividade física no tempo de lazer por variáveis demográficas (sexo, idade e área de residência).

- Avaliar diferenças na prevalência de prática de atividade física no tempo de lazer por variáveis socioeconômicas (situação ocupacional, renda familiar e escolaridade da mãe).

1.3 JUSTIFICATIVA

O padrão da prática de AF na adolescência vem sendo enfatizada por estudiosos da área (GUEDES et al., 2001; LOPES; MAIA, 2004; TAMMELIN et al., 2003) como um importante preditor dos níveis de AF na vida adulta e de um estilo de vida saudável. Tais atividades, quando praticadas no tempo de lazer, podem favorecer a socialização dos indivíduos e auxiliar no domínio psicossocial (ROCHA et al., 2011), bem como aumentar o gasto energético com potenciais influências no estado de saúde dos praticantes (ESCULCAS; MOTA, 2005).

Nesse sentido, estratégias de promoção de AF no tempo de lazer para os adolescentes são fundamentais (SILVA; SILVA, 2008) e necessitam ser incentivadas, devendo ser uma prioridade para as políticas públicas educacionais, de saúde e lazer (HALLAL et al. 2006). Embora haja na literatura estudos sobre os fatores associados a AF no tempo de lazer, os resultados encontrados são diversificados (SEABRA et al., 2008). Esse fato pode estar atrelado a inúmeros fatores, como questões de ordem cultural, organizacional ou social. Nessa premissa,

este estudo poderá servir como reflexão ou ser utilizado como parâmetro em outros cenários e demais conjunturas, tendo em vista que a AF é considerada como um dos mecanismos que promovem um estilo de vida saudável e necessita de estudos aprofundados e atualizados.

Dessa forma, o conhecimento dos níveis de AF no tempo de lazer e os inúmeros fatores que podem estar associados a essa prática podem servir de base para que futuras intervenções sejam efetivas. Assim, os resultados encontrados no presente trabalho podem contribuir para o conhecimento do nível de prática de AF no tempo de lazer dos adolescentes do Sul de Santa Catarina e dos fatores demográficos e socioeconômicos que a influenciam, mostrando ser necessário o planejamento e a implantação de ações que proporcionem o lazer ativo aos adolescentes, com prioridade aos grupos mais vulneráveis.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ATIVIDADE FÍSICA, LAZER E ADOLESCÊNCIA

A vida humana é constituída por etapas muito bem definidas, podendo ser dividida em quatro grandes períodos: a infância, adolescência, fase adulta e a terceira idade (BRASIL, 2011). Segundo a OMS (WHO, 2001), a adolescência é o período compreendido entre os 10 e 19 anos de vida de um ser humano, sendo subdividida em duas fases: a pré-adolescência, que envolve a faixa dos 10 a 14 anos, e a adolescência, a qual corresponde aos indivíduos com idade entre 15 a 19 anos.

De forma geral, a adolescência é uma fase em que repercutem grandes transformações, sejam elas de caráter biofísico, psicológico ou comportamental e, com base nisso, é que esta etapa da vida pode ser considerada como sendo de extrema importância, dado que as principais doenças crônicas manifestadas na fase adulta parecem ter início na adolescência (TELAMA et al., 1997). Estudos realizados na área da AF destacam que os hábitos de prática de AF na infância e adolescência possivelmente se transferem para as idades adultas e que adolescentes menos ativos fisicamente apresentam uma maior predisposição a se tornarem adultos mais sedentários (GUEDES et al., 2001; LOPES; MAIA, 2004).

Nesse sentido, considerando a importância de hábitos saudáveis na adolescência e que o nível de AF nessa fase é um forte preditor do estilo de vida na fase adulta (LOPES; MAIA, 2004), a prática de AF deve ser estimulada desde cedo nos adolescentes. Tal prática pode ser descrita como uma conduta que envolve o movimento corporal e resulta em aumento do gasto energético (GABRIEL; MORROW; WOOLSEY, 2012), podendo ser exemplificada pelas práticas de esporte, de lutas, danças, jogos, atividades laborais e de deslocamento e ainda todo e qualquer tipo de exercício físico (PITANGA, 2002).

Sabe-se que um estilo de vida ativo e saudável acarreta diversos benefícios, tais como a melhora dos riscos associados às doenças crônicas não transmissíveis como a hipertensão arterial, dislipidemias, resistência à insulina, intolerância à glicose, sobrepeso (BRACCO et al., 2003) e também benefícios de ordem psicológicas, como a redução de estresse e dos sintomas de depressão (SOUSA et al., 2013). No entanto, apesar do conhecimento sobre esses benefícios, a IF é

apontada pela OMS (WHO, 2009) como a quarta principal causa de morte no mundo. A recomendação de prática de AF para crianças e adolescentes de 5 a 17 anos, de acordo com a OMS (OMS, 2010), é a realização de pelo menos 60 minutos de AF moderada a vigorosa diariamente, podendo ainda, por pelo menos três vezes na semana, ser realizado exercícios de força muscular e fortalecimento ósseo. Essas atividades podem ser praticadas em diferentes contextos como no trabalho, no tempo de lazer, de deslocamento e de atividades domésticas que são os chamados domínios da AF (PITANGA et al., 2010). Embora haja uma recomendação para a prática de AF, estudos epidemiológicos (FRANKISH, MILLIGAN; REID, 1998;) demonstram que AF realizadas pelos adolescentes, mesmo em intensidades inferiores às recomendadas estão associadas a menores possibilidades de ocorrências de doenças como as cardiovasculares, diabetes e obesidade.

Definindo os quatro domínios da AF, as realizadas no tempo de trabalho podem ser destacadas como aquelas realizadas no próprio ambiente de trabalho como forma de execução do mesmo. As AF de deslocamento são referenciadas como sendo as possibilidades de deslocamento humano de um local ao outro e que tenham um intuito utilitário. As atividades domésticas podem ser consideradas como as práticas de AF realizadas no domicílio e que envolvem afazeres relacionados a organização e limpeza do lar. As AF realizadas no tempo de lazer podem ser definidas como aquelas baseadas em interesses e necessidades pessoais e podem ser praticadas em diferentes ambientes como parques e academias, bem como em diferentes programas como caminhadas, passeios, prática de esportes (DEL DUCA, 2013).

O lazer é entendido como um domínio importante na vida dos adolescentes, pois, segundo Athenstaedt, Mikula e Bredt (2009), os jovens ocidentais gastam 40% do seu tempo com atividades desse tipo. No estudo realizado por Katzmarzyk e Malina (1998), encontra-se que das AF moderadas e vigorosas realizadas por crianças e adolescentes, 55% a 65% correspondem a atividades provenientes do domínio do lazer. Essas atividades podem ser entendidas como um conjunto de atividades escolhidas livremente pelos praticantes, tendo como finalidade o descanso, o divertimento e o entretenimento (DUMAZEDIER, 1976). A OMS (OMS, 2003) define como atividades de lazer, aquelas que são realizadas de forma prazerosa, como atividades fisicamente ativas, de caráter artístico ou manual, relacionadas ao turismo ou ao intelecto e até mesmo aquelas virtuais.

Estudos demonstram que um melhor envolvimento de adolescentes nas práticas de AF está diretamente relacionado com o nível de motivação, principalmente os de ordem intrínseca (COPETTI; NEUTZLING; SILVA, 2012). Desta forma, as atividades de lazer, que, de acordo com Freitas et al. (2007), são aquelas em que existe o princípio da busca pelo prazer, podem ser um meio de estimular a prática de AF entre os adolescentes e de alcançar os níveis recomendados de AF para este público.

De acordo com a Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar (PeNSE), realizada em todas as capitais brasileiras e no Distrito Federal, com escolares de 13 a 15 anos e com o objetivo de investigar alguns fatores comportamentais de risco e de proteção à saúde de escolares, observou-se que 30,1% dos escolares brasileiros eram ativos quando consideradas as recomendações de prática de AF em diferentes domínios, para essa faixa etária, sendo que o sexo masculino se mostrou mais ativo em relação ao sexo oposto, alcançando a proporção de 39,1% e 21,8% respectivamente. Quando comparadas as cidades brasileiras, o Distrito Federal obteve maior percentual de ativos (39,9%), seguido de Campo Grande-MS com 38,5%, Curitiba-PR com 38,3% e Florianópolis-SC com 37,7% (IBGE, 2012).

Considerando a prática de AF no tempo de lazer, a OMS (WHO, 2004) relatou que aproximadamente 70% da população mundial é considerada fisicamente inativa neste domínio. Uma pesquisa realizada na região metropolitana de Belo Horizonte/MG, com adolescentes de 14 a 19 anos, destacou que 57% dos investigados foram considerados inativos no lazer, sendo esta proporção composta, em sua maioria, por adolescentes do sexo feminino (36,5%) e por adolescentes pertencentes as classes econômicas de baixa renda (20,9%) (MACIEL e VEIGA, 2012). Copetti, Neutzling e Silva (2012) em estudo realizado com indivíduos de 10 a 19 anos, obtiveram percentual de 70,2% de adolescentes sedentários no lazer. Resultados ainda mais expressivos foram encontrados em uma pesquisa realizada em municípios do Estado de São Paulo, a qual encontrou que apenas 25% das pessoas entre 12 e 19 anos alcançaram a estimativa necessária para a AF no tempo de lazer (SOUSA et al., 2013).

Os adolescentes passam aproximadamente quatro horas do seu tempo diário na escola (CAVALIERE, 2007) e o restante desse tempo é dividido em outras atividades como deslocamento e lazer. Segundo Barros et al. (2002), essas atividades realizadas pelos adolescentes fora do ambiente escolar podem ser

consideradas como as mais importantes a serem estudadas, pois incluem aquelas atividades que podem comprometer a saúde física e mental dos adolescentes, ou seja, os chamados comportamentos de riscos. A destinação do tempo livre dado pelos adolescentes pode ocasionar consequências positivas ou negativas para o seu desenvolvimento integral (SARRIERA, et al., 2007) e, neste sentido, é necessário que as políticas públicas direcionem e incentivem ações para a prática do lazer ativo (SOUSA et al., 2013) com estratégias que estimulem os adolescentes a experimentação de diversas atividades de lazer, principalmente as atividades que envolvam gasto energético, obtendo assim os benefícios que a prática de AF ocasiona à saúde.

2.2 ATIVIDADE FÍSICA NO TEMPO DE LAZER E FATORES DEMOGRÁFICOS

Estudos que quantificam o nível de AF de diferentes populações tendem a relacioná-los com alguns fatores demográficos que possam limitar ou favorecer essa condição (LIMA; STAREPRAVO, 2010; ROCHA et al., 2011; SILVA e SILVA, 2008; SOUSA et al., 2013). Nesse sentido, tem-se observado que a prática de AF está associada a diferentes fatores demográficos, como sexo (SILVA; SILVA, 2008), idade dos praticantes (SOUSA et al., 2013) e a área residencial - rural ou urbana (TENÓRIO et al., 2010). O conhecimento dos fatores que influenciam as práticas de AF no âmbito do lazer pode servir de base para ações de incentivo à prática de AF no tempo de lazer, bem como proporcionar informações importantes para a elaboração de políticas públicas (ROCHA et al., 2011) que promovam a prática do lazer ativo em diferentes contextos (SOUSA et al., 2013).

Estudos realizados na área da AF (SILVA; SILVA, 2008; SOUSA et al., 2013), tanto no tempo de lazer como nos demais contextos, têm constatado que os indivíduos do sexo masculino tendem a ser mais ativos que os do sexo oposto. Seabra e colaboradores (2008), em revisão sistemática, tiveram como objetivo rever alguns aspectos do estado atual do conhecimento sobre a influência de determinantes demográficos e socioculturais na AF de adolescentes. Como um dos principais resultados e conclusões, observaram que os rapazes costumam estar mais envolvidos em AF que as moças, sendo, conseqüentemente, mais ativos fisicamente (SEABRA et al., 2008). Matias et al. (2012), constataram, em estudo realizado na cidade de Florianópolis-SC, que, dos adolescentes com faixa etária de

13 a 19 anos, aqueles do sexo masculino foram significativamente mais ativos que seus pares, com percentuais de 68,2% e 44% respectivamente.

No município de Pinhão-PR, Lima e Starepravo (2010) analisaram 60 adolescentes com idade entre 10 a 15 anos e verificaram que 60% dos rapazes preferem AF no tempo de lazer e apenas 33% das moças dão prioridade a atividades desse tipo. Quanto ao nível de AF em todos os domínios, verificou-se que 30% dos adolescentes do sexo masculino eram ativos, enquanto que o sexo feminino obteve um percentual de 26% (LIMA; STAREPRAVO, 2010). Sousa et al. (2013), em estudo de base populacional realizado com adolescentes de 12 a 19 anos em São Paulo, obtiveram razão de prevalência 2,5 vezes maior para a AF no tempo de lazer no sexo masculino em comparação ao feminino. Silva e Silva (2008) também constataram que as adolescentes do sexo feminino são mais inativas no lazer, tendo 2,19 vezes mais chances de serem pouca ativas em comparação aos rapazes.

Segundo Seabra et al. (2008), as razões que expliquem o porquê da participação mais efetiva dos rapazes em AF não são claras na literatura. No entanto, ao analisar os estudos de Wold e Hendry (1998) e Haywood e Getchell (2004), pode-se supor que estes resultados se devem ao tratamento diferenciado que a sociedade oferece aos rapazes e às moças durante o período da infância. Enquanto que os meninos são estimulados a explorar mais efetivamente o universo da cultura corporal do movimento, como as práticas esportivas e as AF como subir em árvores e andar de bicicleta, as meninas são direcionadas a atividades tipicamente sedentárias (GAMBARDELLA, 1995) como brincar de bonecas, de casinha, ou auxiliar as mães em casa. Para além das questões de ordem cultural, Bar-or e Rowland (2004) relacionam a diferença do sexo na prática de AF a fatores biológicos, afirmando que o menor envolvimento das meninas pode estar relacionado ao aumento da gordura corporal, ao alargamento pélvico e o desconforto do período menstrual.

A idade e a área de residência também parecem exercer influência na prática de AF no tempo de lazer. Em estudo de revisão sistemática, pesquisadores constataram que parece haver um consenso na literatura em que os níveis de AF reduzem com o avanço da idade (SEABRA et al., 2008). Neste sentido, Farias Júnior et al. (2009), constaram, em alunos de 15 a 19 anos de escolas da rede pública estadual de Santa Catarina, que os indivíduos de 15 a 17 anos tinham prevalência

de 35% de IF enquanto que os escolares de 18 a 19 anos apresentaram prevalência de 42,2%. Resultados semelhantes foram observados por Bergmann et al. (2013) em estudo de base escolar realizado em escolas estaduais de Uruguaiana-RS. Os adolescentes com maior idade foram considerados mais inativos que os mais novos, obtendo-se percentual de 64,1% de inatividade para os adolescentes de 12 anos e 80,8% de IF para os escolares de 17 anos.

Em relação à área de residência como fator influenciador dos níveis de AF, são poucos os estudos que identificam e comparam essa variável, principalmente sobre a AF no tempo de lazer. Tenório et al. (2010), em estudo realizado com estudantes de 14 a 19 anos do ensino médio da rede pública do Estado de Pernambuco, verificaram que os residentes de áreas rurais apresentaram maiores chances (28%) de serem classificados como insuficientemente ativos quando comparados com os de área urbana e associou esse dado à maior oferta de locais públicos de lazer nos centros urbanos, como praças e quadras. Raphaelli, Azevedo e Hallal (2011), em estudo realizado com escolares de 10 a 18 anos de uma zona rural de Barão do Triunfo-RS, analisaram algumas variáveis influenciadoras de comportamentos de risco dos adolescentes, dentre elas o nível de AF no tempo de lazer e no deslocamento. Elevada prevalência de IF (45%) nesta população foi observada, sendo esse diagnóstico associado à falta de ambiente físico adequado para a realização de práticas esportivas e à grande utilização de transporte escolar como meio de deslocamento (RAPHAELLI, AZEVEDO E HALLAL, 2011).

Quando comparados os estudantes (14 a 20 anos) do ensino médio do município da Lapa-PR, Gordia et al. (2010) encontraram maior percentual de AF nos residentes da área rural (80,8%) em comparação a seus pares (75%). No entanto, este estudo considerava todos os domínios da AF, sendo a maior prevalência nos residentes de área rural associada ao auxílio no trabalho de campo (como agricultura, horticultura, pecuária e suinocultura) ofertado pelos escolares aos seus pais durante o período em que não estavam na escola, enquanto que os adolescentes da área urbana destinavam seu tempo livre apenas às atividades de cunho sedentário (GORDIA et al., 2010). A redução nos níveis de AF dos adolescentes de áreas urbanas pode ser explicada pelo crescimento das cidades e a diminuição dos espaços disponíveis para a prática de AF no tempo de lazer, além de problemas sociais como a violência urbana e o fácil acesso que esses adolescentes têm para com as tecnologias (ROCHA et al., 2011).

O conhecimento das diferenças quanto ao sexo, à idade e à área residencial nos níveis de AF no tempo de lazer pode servir de base para que estratégias que incentivem a prática do lazer ativo sejam criadas, dando relativa atenção aos grupos que parecem ser mais vulneráveis a IF, como o sexo feminino e os adolescentes de maior idade (SOUSA et al., 2013). Além de diagnosticar a prevalência de AF dos adolescentes, é preciso saber quais os fatores que determinaram os níveis de AF, assim as estratégias para fomentar essa prática nos adolescentes podem ser mais eficazes.

2.3 ATIVIDADE FÍSICA NO TEMPO DE LAZER E FATORES SOCIOECONÔMICOS

A alta prevalência de IF no tempo de lazer relatada pela OMS (WHO, 2004) parece ser explicada por alguns fatores demográficos e socioeconômicos. O nível econômico (renda), de acordo com Del Duca e colaboradores (2009), parece ser um importante fator de influência nos níveis de AF.

Escolares de Aracaju-SE, com média de idade de 15,34 anos, foram investigados por Silva e Silva (2008) quanto aos fatores socioeconômicos associados aos padrões de AF no tempo de lazer. Os resultados encontrados demonstram que os adolescentes com nível econômico alto se apresentaram mais ativos no lazer (33,7%) que aqueles com nível econômico médio (22,9%) e baixo (23,9%) (SILVA e SILVA, 2008). Rocha et al. (2011), encontraram prevalência de AF no tempo de lazer, de residentes com mais de 15 anos do nordeste brasileiro, de 42,1% para indivíduos que recebiam mais de um salário mínimo, e de 24% para indivíduos que recebiam um salário mínimo ou menos. Sousa et al. (2013), observando indivíduos com mais de 12 anos, obtiveram acréscimos na prevalência de AF no tempo de lazer a medida que a renda financeira aumentava. Em indivíduos com ganho financeiro igual ou menor que um salário mínimo, a prevalência de AF no tempo de lazer foi de 10,6%, enquanto que nos indivíduos de ganhos maiores que seis salários mínimos essa prevalência chegou a 30,9% (SOUSA et al., 2013).

Seabra et al. (2008), em estudo de revisão bibliográfica, observaram uma generalidade das pesquisas no que se refere a participação em AF e as desigualdades sociais e econômicas, em que adolescentes com elevada posição socioeconômica tendem a estar mais envolvidos em AF, especialmente as que

envolvem clubes ou associações. Essa tendência pode estar relacionada ao fato de que indivíduos de classes menos favorecidas encontram dificuldades em pagamentos mensais nessas instituições que oferecem práticas de AF bem como na aquisição de materiais específicos e custos com transportes (SEABRA et al., 2008). Observa-se uma redução de espaços públicos adequados (parques, praças, pista de caminhadas e de ciclismo) para a realização de AF, principalmente no contexto do lazer, sendo as pessoas de nível econômico mais baixo diretamente afetadas (DEL DUCA et al., 2009), pois não apresentam condições financeiras para aderir a prática de AF em lugares privados.

Relatos demonstram que o menor nível de AF nos indivíduos de classes menos favorecidas pode estar associado ao tempo que os mesmos têm para realizar AF no tempo de lazer, pois estes tendem a morar em locais distantes do trabalho e, dessa forma, consomem boa parte do tempo em deslocamentos, bem como a escassez de espaços e atividades de lazer disponibilizadas no âmbito público (ROCHA et al., 2011). Sousa et al. (2013) afirmam que as questões socioeconômicas se justificam pelo fato da desigualdade social no acesso a espaços físicos e a disponibilidade de tempo livre para a prática do lazer ativo, proporcionando, assim, maiores níveis de AF às pessoas com maior renda familiar.

A escolaridade da mãe também é um fator socioeconômico observado em alguns estudos (GOMES, SIQUEIRA; SICHIERI, 2001; LIMA et al., 2014) que quantificam o nível de AF total de adolescentes, no entanto há uma carência de estudos que abordam essas variáveis e as relacionam com a AF no tempo de lazer. Lima et al. (2014), observaram os níveis de AF de adolescentes com idades entre 13 e 19 anos da rede municipal de Paulista- PE, e encontraram prevalência de 89,5% de inativos entre os adolescentes que não sabiam a escolaridade da mãe ou que essa fosse inferior a oito anos e de 61,9% de inatividade em adolescentes filhos de mães com escolaridade superior a oito anos. No estudo realizado em Pelotas-RS, com adolescentes de 15 a 18 anos, Oehlschlaeger et al. (2004) encontraram maior risco de sedentarismo em filhos de mães com menos de quatro anos de estudo em comparação aos filhos de mães que apresentavam escolaridade maior que nove anos, sendo os percentuais de 57,1% e 28,4% respectivamente.

Hallal et al. (2010), em estudo utilizando a base de dados da PeNSE realizada em 2009, com estudantes do 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas e privadas de todas as capitais brasileiras, observaram que 41% dos filhos de mães

com ensino fundamental incompleto foram considerados ativos, enquanto que para os filhos de mães com ensino médio incompleto e superior completo, essa proporção foi de 43,9% e 50,4% respectivamente. Gordon-Larsen, McMurray e Popkin (2000) também observaram associação positiva entre o nível de escolaridade da mãe e os maiores níveis de AF dos filhos, relatando que os filhos de mães que fizeram pós-graduação tinham maior probabilidade de realizar AF moderadas à vigorosas. Kantomaa et al. (2009) relataram que baixos níveis de educação materna podem levar a IF dos filhos. Farias Junior et al. (2012) associaram a maior escolaridade de adultos com maiores níveis de AF dos mesmos, principalmente nos momentos de lazer. Desta forma, os níveis de AF dos filhos também podem ser influenciados, pois pais fisicamente ativos tendem a ter filhos ativos (SEABRA et al., 2008). Outro fator que parece ser associado à AF dos filhos e a escolaridade da mãe refere-se ao fato de que pessoas com mais escolaridade tendem a ter melhores condições econômicas (OEHLSCHLAEGER et al., 2004) e, conseqüentemente, são mais ativas.

Quanto à situação ocupacional, De Bem (2003) encontrou maior proporção de escolares ativos entre os adolescentes que não trabalhavam quando comparados com aqueles que tinham essa ocupação. A amostra foi composta por escolares de escolas públicas estaduais do ensino médio do Estado de Santa Catarina, com idades entre 15 e 19 anos e foram considerados como ativos 60,6% de escolares trabalhadores e 65,1% de escolares não trabalhadores (DE BEM, 2003). Resultados semelhantes foram observados por Barros (2004), também em estudo realizado com estudantes do ensino médio de Santa Catarina, com idades entre 15 e 19 anos, observando maior prevalência de IF em escolares trabalhadores, sendo considerados insuficientemente ativos 48,7% dos escolares trabalhadores e 44,1% de escolares não trabalhadores. Gomes, Siqueira e Sichieri (2001) observaram em indivíduos de 12 a 20 anos que aqueles que trabalham tendem a fazer menos AF no tempo de lazer que aqueles que não trabalham. Dos rapazes trabalhadores, 39,2% relataram realizar AF no tempo de lazer, enquanto que 65,2% dos que não trabalhavam realizavam atividades dessa natureza. Nas moças esse mesmo comportamento também pode ser observado, em que menos de 10% das trabalhadoras participam de AF no tempo de lazer, enquanto que 37,9% daquelas que não trabalham realizam esse tipo de atividade (GOMES; SIQUEIRA; SICHIERI, 2001).

Tenório et al. (2010), em estudo realizado com estudantes de 14 a 19 anos do ensino médio da rede pública do Estado de Pernambuco, constataram que 67,9% dos escolares que não trabalham foram classificados como insuficientemente ativos, enquanto que, para seus pares, esse percentual diminuiu para 55%. Gonçalves et al. (2007), procurando descrever os níveis de AF de adolescentes de Pelotas-RS, bem como os efeitos dos fatores socioculturais sobre o nível dessa AF, encontraram maior prevalência de sedentarismo naqueles que não trabalhavam e quando analisado apenas o domínio do lazer essa prevalência se manteve. Os meninos trabalhadores tiveram prevalência de 42,9% de sedentarismo no lazer enquanto que os que não trabalhavam essa prevalência foi de 59,6%. Nas meninas que trabalhavam foi encontrada prevalência de 72,5% de sedentarismo no lazer e de 78,5% para as que não trabalhavam. Alguns autores (OLIVEIRA et al., 2006; GUEDES et al., 2001; MARTINS et al., 2009) relatam que a maior prevalência de IF no tempo de lazer entre os indivíduos que trabalham pode estar associada a falta de tempo disponível para o lazer, tendo em vista que a maior parte do tempo diário é destinado ao próprio trabalho e, no caso dos adolescentes, ainda somado ao tempo de estudos na escola (OLIVEIRA et al., 2006).

Nesse sentido, reconhece-se que a importância do conhecimento dos fatores que interferem nos níveis de AF, principalmente no âmbito do lazer, dado ao fato de que poucos estudos relatam associação entre a prática de AF no tempo de lazer de adolescentes com a situação ocupacional dos mesmos e os níveis de escolaridade maternal. No que se refere às questões econômicas, os dados encontrados podem servir de estratégia para que ações públicas sejam realizadas a fim de proporcionar a prática de AF no tempo de lazer, principalmente àquelas pessoas de classes econômicas menos favorecidas, trabalhadores e filhos de mães com menor escolaridade.

3 MÉTODOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Para o presente estudo, realizou-se análise secundária do projeto “Estilo de Vida e Comportamentos de Risco de Jovens Catarinenses” - CompAC 2 (Comportamento do Adolescente Catarinense), com característica epidemiológica de base escolar, com abrangência estadual e com delineamento transversal, realizado nos meses de agosto a outubro de 2011.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Participaram do projeto, escolares com faixa etária de 15 a 19 anos, de ambos os sexos, devidamente matriculados no ensino médio das escolas públicas estaduais de Santa Catarina. A amostra total alcançada para o estudo foi de 6.529 escolares adolescentes, contemplando as seis regiões geográficas de Santa Catarina (Norte, Sul, Litoral, Vale do Itajaí, Planalto Serrano e Oeste).

Por se tratar de um estudo randomizado, foi realizado um sorteio das escolas regido em dois estágios, sendo no primeiro, sorteadas as escolas estratificadas pelo porte (pequeno: menos de 200 alunos; médio: 200 a 499 alunos; grande: 500 alunos ou mais); e posteriormente, estratificadas pelo turno (diurno e noturno) e série escolar. Das 725 escolas existentes, selecionou-se um total de 90 escolas, em que aquelas de pequeno e médio porte foram agrupadas para reduzir a variabilidade do número de turmas por porte de escola, sendo contabilizadas 76 unidades primárias de amostragem (UPA). Das 6.720 turmas foram sorteadas 344. Após, adotou-se o procedimento de conglomerados de tamanhos iguais, para um número de cinco turmas em cada UPA.

Na região Sul, amostra selecionada para o presente estudo, obteve-se um total de 1.121 escolares participantes, pertencentes a 58 turmas de 16 escolas sorteadas nesta região e representando 17,2% da amostra total. A região é composta por 43 cidades, fazendo parte dessa pesquisa cidades como Imaruí, Imbituba, Laguna, Tubarão, Criciúma, Içara, Orleans, Araranguá, Santa Rosa do Sul e São Ludgero.

3.3 VARIÁVEIS DO ESTUDO

Para a obtenção das informações, utilizou-se, como instrumento de pesquisa, um questionário composto por 49 questões subdivididas em seis grupos de análise: informações pessoais; atividades físicas e comportamentos sedentários; percepção do ambiente escolar e da educação física; hábitos alimentares e controle de peso; consumo de álcool e tabaco; percepção de saúde e comportamento preventivo. O mesmo foi construído a partir de componentes de outros instrumentos de uso internacional, para avaliar o estilo de vida e comportamentos de risco de adolescentes escolares do ensino médio (SILVA et al., 2013).

As informações necessárias para este estudo foram obtidas por meio do banco de dados do CompAC 2, levando-se em consideração apenas questões relevantes que podem responder ao problema deste estudo.

Para a variável desfecho desse estudo (AF no tempo de lazer), utilizou-se a questão 20, em que os escolares respondiam se praticavam alguma AF, qual o tipo, e qual a frequência semanal e duração. Para o presente estudo, levou-se em consideração somente a realização ou não de alguma AF, independentemente do tipo, da frequência ou da duração relatada. Ressalta-se que, apesar de o questionário não informar que a questão estava direcionada somente às atividades no tempo de lazer, um manual com informações adicionais sobre a aplicação do instrumento apresentava mais detalhes sobre a elaboração de cada pergunta. Dessa forma, os adolescentes foram instruídos a responder apenas sobre a realização de AF fora da escola e que esta não tivesse relação com práticas esportivas de alto rendimento ou atividades em outros domínios. Ainda, foram analisados o perfil demográfico e socioeconômico através das seguintes questões da primeira seção: 1) sexo (masculino ou feminino), 3) idade (categorizada em 15 a 16 anos e 17 a 19 anos), 6) área de residência (rural ou urbana), 7) situação ocupacional (trabalha ou não trabalha), 9) renda familiar mensal (até 2 salários mínimos, de 3 a 5 salários mínimos, 6 ou mais salários mínimos) e 10) nível de escolaridade da mãe (nunca estudou/ensino fundamental incompleto ou completo; ensino médio incompleto ou completo; ensino superior incompleto ou completo).

3.4 PROCEDIMENTOS

Para adentrar as escolas, foi solicitado autorização da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina. Também foi solicitado que as Gerências Regionais de Educação (GEREDs) encaminhassem uma comunicação oficial sobre o projeto às escolas sorteadas, bem como os termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Após o envio, via GEREDs, da comunicação oficial e dos TCLEs, a equipe de pesquisa entrou em contato (via telefone) para esclarecer possíveis dúvidas e confirmar a participação da escola e o agendamento da visita.

O questionário foi aplicado por uma equipe de pesquisadores previamente instruídos, composta por professores, alunos de graduação e pós-graduação vinculados ao Núcleo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde - NuPAF, da Universidade Federal de Santa Catarina.

O material utilizado para a coleta dos dados era composto por uma carta de apresentação do projeto, questionários, ficha de controle de coleta, banners, manual de instruções, canetas, entre outros. Na escola, o pesquisador responsável verificava a quantidade de termos, quantas recusas haviam, os motivos das mesmas, e as anotava na ficha de controle.

Os alunos foram orientados quanto ao preenchimento correto do questionário (não rasurar, amassar ou dobrar; utilizar caneta azul ou preta, e em caso de correção, utilizar corretivo). O tempo de aplicação do questionário foi em torno de 40 a 50 minutos. Maiores informações sobre os procedimentos metodológicos podem ser verificadas em trabalho previamente publicado (SILVA et al., 2013).

3.5 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa CompAC 2 foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, recebendo parecer favorável (Processo de n.: 1029/2010).

Antes da coleta, informações gerais foram dadas aos estudantes sobre o tipo de pesquisa, a importância da mesma e os questionamentos que seriam realizados. Eles foram orientados a não escrever seus nomes no questionário de pesquisa e foram informados da garantia de anonimato e sigilo das informações ali prestadas.

Para a utilização do banco de dados de CompAC 2, obteve-se autorização de umas das pesquisadoras do projeto, Kelly Samara da Silva.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Leitura ótica dos questionários foi realizada utilizando o software SPHINX (Sphinx software solutions incorporation, EUA). Para análise de dados, o software STATA 11.0 (Stata Corporation, College Station, EUA) foi empregado. Primeiramente, foi feita a análise descritiva com frequências absolutas e relativas para obter as estimativas das prevalências das variáveis investigadas e, posteriormente, o teste qui-quadrado para verificar possíveis associações entre a AF no tempo de lazer e as variáveis demográficas e socioeconômicas, considerando nível de significância de 5% e respectivos intervalos de confiança de 95%.

4 RESULTADOS

Na tabela 1, observa-se a caracterização da amostra em relação aos fatores demográficos e socioeconômicos. Percebe-se que a maioria dos adolescentes era do sexo feminino (53,35%), estava na faixa etária entre 15 e 16 anos (59,59%) e era residente de áreas urbanas (77,50%). Mais da metade dos adolescentes trabalhavam (56,47%) e eram filhos de mães que nunca estudaram ou que tinham ensino fundamental incompleto e completo (56,89%). Quanto à renda familiar, 48,69% dos adolescentes pertenciam a famílias com renda total de 3 a 5 salários mínimos.

Tabela 1. Características demográficas e socioeconômicas dos estudantes da região Sul de Santa Catarina em 2011 (n=1.121).

Variáveis	n	%
Sexo		
Rapazes	523	46,65
Moças	598	53,35
Idade (anos)		
15-16	668	59,59
17-19	453	40,41
Área de residência		
Rural	250	22,50
Urbana	861	77,50
Situação ocupacional		
Trabalha	633	56,47
Não trabalha	488	43,53
Renda Familiar¹		
Até 2	372	33,60
De 3-5	539	48,69
6 ou mais	196	17,71
Escolaridade da mãe		
Até o EF completo ²	603	56,89
Até o EM Completo ³	328	30,94
Até o ES Completo ⁴	129	12,17

¹ Quantidade de salários mínimos; ² Ensino Fundamental completo/incompleto. ² Nunca estudou/ensino fundamental incompleto/completo; ³ Ensino médio incompleto/completo; ⁴ Ensino superior incompleto/completo. A variável renda familiar teve o maior número de informações ignoradas (14 missings no total, representando 1,25%).

A prevalência de AF no tempo de lazer dos adolescentes da Região Sul de Santa Catarina foi de 66,82% (IC 95%: 63,99; 69,52), como pode ser observado na figura 1.

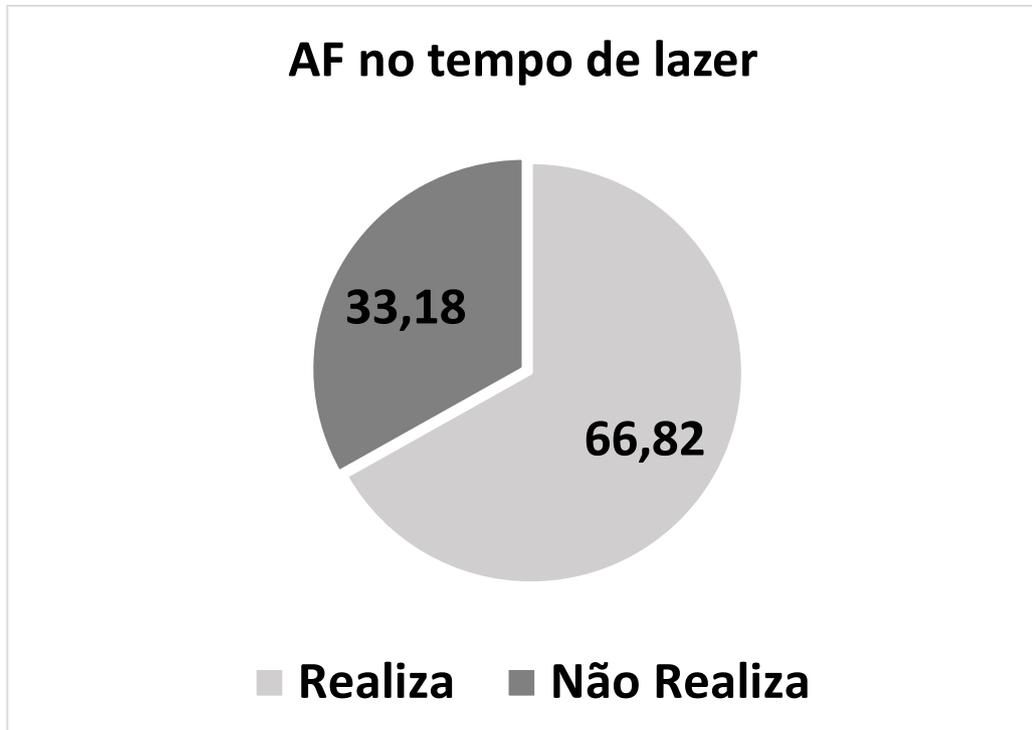


Figura 1. Prevalência de atividade física no tempo de lazer estudantes da região Sul de Santa Catarina em 2011 (n=1.115)

Na tabela 2 está descrita a associação dos fatores demográficos e socioeconômicos com a AF no tempo de lazer dos estudantes da região Sul de Santa Catarina. Observa-se diferença significativa ($p < 0,001$) entre os sexos quanto a realização de alguma AF no tempo de lazer, em que os rapazes relataram praticar mais que as moças, com 83,94% (IC 95%: 80,53; 86,85) e 51,69% (IC 95%: 47,65; 55,71) respectivamente.

Diferenças significativas na realização de AF no tempo de lazer também foram observadas para as variáveis socioeconômicas. Em relação à situação ocupacional, os adolescentes que trabalhavam praticavam mais AF no tempo de lazer (69,52%; IC 95%: 65,81; 73,00) em comparação àqueles que não trabalhavam (63,30%; IC 95%: 58,90; 67,49; $p = 0,029$). Para a renda familiar, os participantes pertencentes a famílias que ganhavam 6 salários mínimos ou mais (77,44%; IC 95%: 70,98; 82,80) praticavam mais AF no tempo de lazer em relação aos seus

pares (participantes que ganhavam até 2 salários: 60,92%; IC 95%: 55,83; 65,78 e participantes que ganhavam de 3 a 5 salários: 66,73%; IC 95%: 62,61; 70,61), com diferença estatisticamente significativa ($p < 0,001$). Já para a escolaridade da mãe, também verificou-se associação significativa ($p = 0,037$), indicando que os adolescentes que menos praticavam AF no tempo de lazer eram filhos de mães que não tinham escolaridade ou que tinham apenas o ensino fundamental incompleto/completo com 63,56% (IC 95%: 59,62; 67,33). Quanto à idade e à área de residência, não foi possível observar diferenças significativas ($p > 0,05$).

Tabela 2. Fatores demográficos e socioeconômicos associados à prática de AF no tempo de lazer em estudantes da região Sul de Santa Catarina em 2011 (n=1.115).

Variáveis	Atividade Física no Tempo de Lazer				p-valor
	Realizam		Não realizam		
	%	IC 95%	%	IC 95%	
Sexo					<0,001
Masculino	83,94	80,53; 86,85	16,06	13,15; 19,47	
Feminino	51,69	47,65; 55,71	48,31	44,29; 52,35	
Idade					0,604
15-16 anos	67,42	63,75; 70,89	32,58	29,11; 36,25	
17-19 anos	65,93	61,42; 70,17	34,07	29,83; 38,58	
Área de residência					0,422
Rural	68,80	62,75; 74,27	31,20	25,73; 37,25	
Urbana	66,08	62,83; 69,19	33,92	30,81; 37,17	
Situação ocupacional					0,029
Trabalha	69,52	65,81; 73,00	30,48	27,00; 34,19	
Não trabalha	63,30	58,90; 67,49	36,70	32,51; 41,10	
Renda Familiar¹					<0,001
Até 2	60,92	55,83; 65,78	39,08	34,22; 44,17	
De 3-5	66,73	62,61; 70,61	33,27	29,39; 37,39	
6 ou mais	77,44	70,98; 82,80	22,56	17,20; 29,02	
Escolaridade da mãe					0,037
Até o EF completo ²	63,56	59,62; 67,33	36,44	32,67; 40,38	
Até o EM Completo ³	71,17	65,98; 75,85	28,83	24,15; 34,02	
Até o ES Completo ⁴	70,87	62,27; 78,19	29,13	21,81; 37,73	

¹ Quantidade de salários mínimos; ² Nunca estudou/ensino fundamental incompleto/completo; ³ Ensino médio incompleto/completo; ⁴ Ensino superior incompleto/completo.

5 DISCUSSÃO

Nesse estudo, dois terços dos adolescentes praticavam algum tipo de AF no tempo de lazer. Barros et al. (2002), em estudo realizado com escolares adolescentes de uma localidade urbana do Rio de Janeiro, encontraram que a prática de algum esporte nos momentos de lazer é uma das atividades mais desenvolvidas pelos adolescentes, sendo 96,1% de escolares que relataram praticar esse tipo de atividade. Quanto à prevalência de AF no tempo de lazer, Silva e Silva (2008) observaram que 74,7% dos adolescentes foram pouco ativos nesse domínio, no entanto, foram considerados pouco ativos os adolescentes que responderam que *“Eu algumas vezes (1-2 vezes da semana passada) fiz atividades físicas no tempo livre (i.e., praticou esportes, correu, nadou, andou de bicicleta, fez ginástica)”*. Considerando essa questão, pode-se supor que um elevado número de adolescentes é praticante de algum tipo de AF no lazer. Esculcas e Mota (2005) relataram que as atividades praticadas pela proporção mais elevada de adolescentes com 12 a 20 anos são classificadas como lazer não ativo, dado que a participação destes em AF orientadas e não orientadas foi indicada em apenas décimo quinto e décimo quarto lugar, com prevalências de 41% e 42,2% respectivamente.

Quanto a relação da AF no tempo de lazer e o sexo, este estudo encontrou diferença significativa, em que os indivíduos do sexo masculino (83,94%) se engajam mais em atividades desta natureza do que o sexo oposto (51,69%). Neste sentido, observa-se na literatura um consenso que os rapazes são mais ativos fisicamente que as moças (LIMA; STAREPRAVO, 2010; SILVA e SILVA, 2008; Sousa et al., 2013). As razões para o maior envolvimento do sexo masculino em AF, de lazer ou não, pode estar associada a diferenças na educação dos indivíduos quando crianças. Segundo Vieira, Priore; Fisberg (2002), os estímulos que as crianças recebem dos adultos para brincar são diferenciados, sendo os meninos incentivados a prática de brincadeiras ativas (subir em árvores, andar de bicicleta e jogar bola), enquanto que as meninas sofrem influências para a realização de atividades de cunho sedentário (brincar de boneca, casinha). Bar-or e Rowland (2004) associam a prática de AF diferenciada nos sexos a fatores biológicos, relatando que o menor envolvimento do sexo feminino com AF está relacionado ao aumento da gordura corporal, do alargamento pélvico e do desconforto menstrual

que ocorre nessa faixa etária. Ainda, Grieser et al. (2006) associam essa diferença ao desconforto provocado por dores e sudoreses e à aversão a competições por parte das meninas.

Analisando a variável situação ocupacional, os participantes trabalhadores (69,52%) deste estudo realizaram mais AF no tempo de lazer que aqueles que não tem essa ocupação (63,30%), com diferença significativa. Estudos que relacionam a AF apenas no tempo de lazer e a situação ocupacional em adolescentes são poucos. No entanto, levando-se em consideração todos os domínios da AF, observa-se que não há um consenso na literatura. Alguns estudos (GONÇALVES et al., 2007; TENÓRIO et al., 2010) observam menor proporção deste comportamento em adolescentes que não trabalham em comparação a seus pares, enquanto outros (GOMES; SIQUEIRA; SICHIERI, 2001; BARROS, 2004; DE BEM, 2003) demonstram associação inversa, sendo aqueles que não trabalham os que mais realizam AF em todos os domínios.

A menor realização de AF entre os adolescentes que trabalham parece estar relacionada com o fato destes terem tempo reduzido para a realização dessas atividades (GUEDES et al., 2001; MARTINS et al., 2009; OLIVEIRA et al., 2006), dado que o tempo diário dos adolescentes é dividido tanto para as atividades laborais quanto para as atividades na escola (OLIVEIRA et al., 2006), o que não acontece com os adolescentes que não trabalham. Para o presente estudo, em que ocorre o contrário (os trabalhadores realizam mais AF no tempo de lazer), pode-se supor que os adolescentes que não trabalham utilizam o seu tempo livre com atividades de cunho sedentário enquanto que o pouco tempo livre dos adolescentes trabalhadores é utilizado com AF. Neste sentido, reconhece-se a necessidade de estudos que ampliem essas informações e tragam informações da causalidade desses resultados.

Em relação à renda familiar, os resultados deste estudo indicam que os adolescentes pertencentes a famílias economicamente mais favorecidas tendem a realizar mais AF no tempo de lazer (77,44%). Resultados semelhantes são encontrados nos estudos que associam essa variável aos níveis de AF. Seabra et al. (2008), em estudo de revisão bibliográfica, observaram uma generalidade das pesquisas no que se refere a participação em AF e as desigualdades sociais e econômicas, em que adolescentes com uma elevada posição socioeconômica tendem a estar mais envolvidos em AF, especialmente as que envolvem clubes ou

associações. Silva e Silva (2008) e Sousa et al. (2013) também encontraram as maiores prevalências de AF no tempo de lazer nos adolescentes com maior nível econômico.

As explicações para os acréscimos na prevalência de AF no tempo de lazer a medida que a renda financeira aumenta é bastante difundida na literatura. Há autores que associam os baixos níveis de AF nas classes menos favorecidas com as dificuldades em pagamentos mensais para instituições que oportunizam a prática dessas atividades (SEABRA et al., 2008). Outros associam ao fato de que, na atualidade, há uma redução dos espaços públicos adequados para a realização de AF no tempo de lazer, como parques, praças e pistas (DEL DUCA et al., 2009; ROCHA et al., 2011). Há ainda autores que relacionam os baixos níveis deste comportamento no contexto do lazer nas classes economicamente menos favorecidas com o tempo que os indivíduos têm para a realização dessas atividades, dado ao fato de que pessoas dessa classe social destinam mais tempo às atividades laborais e tendem a morar em locais distantes do local do trabalho, consumindo, dessa forma, boa parte do tempo com deslocamentos (ROCHA et al., 2011; SOUSA et al., 2013).

Quanto à variável escolaridade materna e sua associação com a AF no tempo de lazer, os resultados do presente estudo vão ao encontro da literatura, em que filhos de mães com pouco ou sem estudo tendem a realizar mais AF no tempo de lazer (KANTOMAA et al., 2009). No entanto há carência na literatura de estudos que abordam essas variáveis e as relacionam com a AF no tempo de lazer. Em estudo realizado com adolescentes da rede municipal de Paulista, Lima et al. (2014) encontraram prevalência de 89,5% de inativos entre os adolescentes que não sabiam a escolaridade da mãe ou essa fosse menor que oito anos. Oehlschlaeger et al. (2004) encontraram maior percentual de sedentarismo (57,1%) em filhos de mães com menos de quatro anos de estudo. E Hallal et al. (2010) obtiveram que menos da metade (41%) dos adolescentes filhos de mães com ensino fundamental incompleto eram ativos em comparação aos filhos de mães com ensino médio e ensino superior. A explicação para esses achados pode ser associada, segundo Oehlschlaeger et al. (2004), ao fato de que as pessoas com maior escolaridade tendem a ter melhores condições financeiras e, conseqüentemente, são mais ativas fisicamente. Ou ainda, quanto maior for a escolaridade do indivíduo, maiores oportunidades de conhecimento sobre a importância e os benefícios da AF

(AZEVEDO JÚNIOR, 2004), neste sentido, quanto maior for a escolaridade das mães, mais conhecimento sobre AF elas passam aos filhos, influenciando a prática de AF nesta população.

Para as variáveis idade e área de residência não se observou diferenças estatisticamente significativas neste estudo. No entanto, a redução dos níveis de AF com o passar da idade tem sido enfatizada pela literatura e parece haver um consenso por pesquisadores da área da AF sobre essa redução (SEABRA et al., 2008).

Farias Júnior et al. (2009) em estudo realizado com estudantes de 15 a 19 anos de escolas da rede pública estadual de Santa Catarina, constaram que os indivíduos de 15 a 17 anos tinham prevalência de 35% de IF enquanto que os escolares de 18 a 19 anos apresentaram prevalência de 42,2%. Segundo Seabra et al. (2008), as razões para o declínio dos níveis de AF com o avanço da idade podem estar associadas a fatores biológicos e/ou sociais (comportamentais). E ainda os adolescentes mais velhos tendem a ter um aumento do número de atividades ocupacionais que são referentes à entrada no ensino médio e posterior vestibular (MATIAS et al., 2012).

Em relação à área de residência como fator influenciador dos níveis de AF, são poucos os estudos que identificam e comparam essa variável, principalmente sobre a AF no tempo de lazer. Tenório et al. (2010), analisando adolescentes de 14 a 19 anos estudantes da rede pública de Pernambuco, obtiveram que os escolares que residiam em áreas rurais eram mais inativos fisicamente que os escolares residentes das áreas urbanas. Em contrapartida, Gordia et al. (2010), analisando os adolescentes estudantes da rede municipal do município da Lapa-PR encontraram maior prevalência de IF nos escolares residentes de áreas urbanas.

A influência que a área de residência exerce na prática de AF no tempo de lazer precisa ter mais atenção dos estudiosos da área da educação física. Alguns autores afirmam que a menor prevalência de AF dos adolescentes residentes de áreas rurais e, conseqüentemente, a maior prevalência de AF em residentes de áreas urbanas podem estar associadas à maior oferta de locais públicos de lazer nos centros urbanos, como praças, quadras, pistas (TENÓRIO et al., 2010; RAPHAELLI, AZEVEDO; HALLAL, 2011). Para a relação inversa, estudiosos afirmam que a maior prevalência de AF em adolescentes residentes de áreas rurais em comparação aos residentes de áreas urbanas pode estar associado ao auxílio no

trabalho de campo (como agricultura, horticultura, pecuária e suinocultura) ofertado pelos escolares aos seus pais durante o período em que não estão na escola, enquanto que os adolescentes da área urbana destinavam seu tempo livre apenas às atividades de cunho sedentário (GORDIA et al., 2010). Rocha et al. (2011) associam a maior IF em adolescentes de áreas urbanas com o crescimento das cidades e a diminuição dos espaços disponíveis para a prática de AF de lazer, além de problemas sociais como a violência urbana e o fácil acesso que esses adolescentes têm para com as tecnologias.

Diante do exposto, observa-se que parece haver controvérsias na literatura quanto aos níveis de AF no tempo de lazer associados aos fatores demográficos e socioeconômicos dos adolescentes. Essas questões podem estar associadas aos diferentes procedimentos metodológicos utilizados, bem como o local e a cultura onde a pesquisa é realizada (SEABRA et al., 2008), o que dificulta um prognóstico da relação entre AF no tempo de lazer e os fatores demográficos e socioeconômicos abordados neste estudo. Contudo, percebe-se que algumas relações da prática de AF e os fatores associados apresentaram respostas consensuais a outros estudos, como a diferença entre os sexos e entre alguns indicadores econômicos.

Como limitação deste estudo, ressalta-se que a utilização de questionário como instrumento de pesquisa pode não refletir com precisão a realidade da amostra investigada, tendo em vista a possibilidade de o indivíduo sub ou superestimar as respostas. O fato de a variável desfecho ter sido avaliada apenas no sentido de realizar ou não AF no tempo de lazer também pode ser levado em consideração, dado que a forma de categorização dessa variável não considerou a frequência e a duração das atividades, impossibilitando que a mesma fosse utilizada como indicativo para verificar se os adolescentes atenderam ou não as recomendações para a prática de AF. Além disso, a amostra foi composta apenas por adolescentes de escolas públicas estaduais, não permitindo uma generalização dos resultados, considerando que escolares de escolas municipais e particulares podem apresentar resultados diferenciados. Outra limitação observada refere-se ao tipo de estudo. Em estudos transversais, devido ao fato de a exposição e o desfecho serem coletados em um único momento no tempo, não é possível estabelecer relação temporal entre os eventos e considerar com mais exatidão e certeza, se a relação entre eles é causal ou não (BASTOS; DUQUIA, 2007).

6 CONCLUSÕES

Diante dos resultados, observa-se que a maioria (66,82%) dos adolescentes da região Sul de Santa Catarina praticam pelo menos um tipo de AF no tempo de lazer. A maior proporção dos que praticam AF no tempo de lazer foi composta por rapazes, por adolescentes que trabalham, pertencentes a famílias economicamente mais favorecidas e que são filhos de mães com ensino médio incompleto e completo, com associações significativas. Além disso, reconhece-se que, embora a literatura traga diversas contribuições relacionadas à AF e possíveis fatores associados, não é possível estabelecer um consenso ainda quanto aos fatores demográficos e socioeconômicos mais relacionados à AF no tempo de lazer, devido a questões de ordem cultural, organizacional, social e, principalmente, metodológica.

Como contribuição para a área de educação física, este estudo apresentou dados referentes à AF no tempo de lazer dos adolescentes da região Sul de Santa Catarina, bem como a influência dos fatores demográficos e socioeconômicos. Além disso, esta pesquisa contribui à medida que indica quais os grupos de adolescentes da região Sul-SC que necessitam de mais atenção. Sendo, portanto, esses dados o primeiro passo para que estratégias que incentivem a prática do lazer ativo sejam criadas e instigadas junto a esta população. E por fim, este estudo, embora realizado em localidade específica, pode ser utilizado como reflexão para novos estudos que tenham seus objetivos direcionados à relação da AF no tempo de lazer e os fatores associados.

REFERÊNCIAS

ATHENSTAEDT, U.; MIKULA, G.; BREDT, C. Gender role self-concept and leisure activities of adolescents. **Sex Roles**, v. 60, n. 5-6, p. 399-409, 2009.

AZEVEDO JÚNIOR, Mario Renato De. **Influência da atividade física na adolescência sobre o nível de atividade física na idade adulta**. 2004. 119p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2004.

BASTOS, J.L.D.; DUQUIA, R.P. Um dos delineamentos mais empregados em epidemiologia: estudo transversal. **Scientia Medica**, v. 17, n. 4, p. 229-232, 2007.

BAR-OR, O.; ROWLAND, T.W. **Pediatric exercise medicine: from physiologic principles to health care application**. Human Kinetics, 2004.

BARROS, R.; COSCARELLI, P.; COUTINHO, M.F.G.; FONSECA, A.F. O uso do tempo livre por adolescentes em uma comunidade metropolitana no Brasil. **Adolescência Latinoamericana**, v. 3, n. 2, p. 1-12, 2002.

BARROS, Mauro Virgílio Gomes. **Atividades físicas e padrão de consumo alimentar em estudantes do ensino médio em Santa Catarina**. 2004. 184 p. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2004.

BRACCO, M.M. et al. Atividade física na infância e adolescência: impacto na saúde pública. **Revista Ciências Médicas**, v. 12, n. 1, p. 89-97, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde**: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BERGMANN, G.G.; BERGMANN, M.L.A.; MARQUES, A.C.; HALLAL, P.C. Prevalência e fatores associados à inatividade física entre adolescentes da rede pública de ensino de Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, n. 11, p. 2217-2229, 2013.

CAVALIERE, A. M. Tempo de escola e qualidade na educação pública. **Educação e Sociedade**, v. 28, n. 100, p. 1015-1035, 2007.

CESCHINI, F.L.; ANDRADE, D.R.; OLIVEIRA, L.C.; JÚNIOR, J.F.A.; MATSUDO V.K.R. Prevalência de inatividade física e fatores associados em estudantes do ensino médio de escolas públicas estaduais. **Jornal da Pediatria**, v. 85, n. 4, p. 301-306, 2009.

COPETTI, J.; NEUTZLING, M.B.; SILVA, M.C.da. Barreiras à prática de atividades físicas em adolescentes de uma cidade do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 15, n. 2, p. 88-94, 2012.

DE BEM, Maria Ferminia Luchtemberg. **Estilo de vida e comportamentos de risco de estudantes trabalhadores do ensino médio de Santa Catarina**. 2003. 158 p. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção-Ergonomia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

DEL DUCA, G. F.; ROMBALDI, A.J.; KNUTH, A.G.; AZEVEDO, M.R.; NAHAS, M.V.; HALLAL, P.C. Associação entre nível econômico e inatividade física em diferentes domínios. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 14, n. 2, p. 123-131, 2009.

DEL DUCA, G. F. **Indicadores sociodemográficos da atividade física nos seus diferentes domínios em adultos de Florianópolis, Santa Catarina**. 2013. 155p. Tese (Doutorado em Educação Física). Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade de Santa Catarina. Florianópolis, 2013.

Department of Health and Human Services (U.S.). Physical activity guidelines advisory committee report. Washington, DC: U.S. **Department of Health and Human Services**; 2008.

DUMAZEDIER, Joffre; **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

ESCULCAS, C.; MOTA, J. Atividade física e práticas de lazer em adolescentes. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 5, n. 1, p. 69-76, 2005.

FARIAS JÚNIOR, J.C.de; et al. Comportamentos de risco à saúde em adolescentes no Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. **Revista Panamericana de Salud Publica**, v. 25, n. 4, p. 344-52, 2009.

FARIAS JÚNIOR, J.C de; LOPES, A.S.; MOTA, J.; HALLAL, P.C. Prática de atividade física e fatores associados em adolescentes no Nordeste do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, n. 3, p. 505-515, 2012.

FRANKISH, C.J; MILLIGAN, C.D.; REID, C. A review of relationships between active living and determinants of health. **Sociedade Científica Médica**, v. 47, n. 3, p.287-301, 1998.

FREITAS, C.M.S.M.DE; XAVIER, I.; CAMPOS, M.B.L.; MUNIQUE, I.; LEÃO, A.C.C. Tempo livre e lazer na Juventude noronhense: influência na qualidade de vida e implicações sociais. **Revista Brasileira de Ciência & Movimento**, v. 15, n. 2, p. 7-15, 2007.

GABRIEL, K.K.P.; MORROW, J.R.; WOOLSEY, A.L.T. Framework for physical activity as a complex and multidimensional behavior. **Journal of Physical Activity and Health**, v. 1, n. 9, p. 11-8, 2012.

GAMBARDELLA, Ana Maria Dianezi. **Adolescentes estudantes de período noturno: como se alimentam e como gastam suas energias**. 1995. 88 p. Tese (Doutorado em Saúde Pública). Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

GOMES, V.B.; SIQUEIRA, K. S.; SICHIERI, R. Atividade física em uma amostra probabilística da população do Município do Rio de Janeiro. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 17, n. 4, p. 969-76, 2001.

GONÇALVES, H.; HALLAL, P.C.; AMORIM, T.C.; ARAÚJO, C.L.P.; MENEZES, A.M.B. Fatores socioculturais e nível de atividade física no início da adolescência. **Revista Panamericana de Salud Publica**, v. 22, n. 4, p. 246-53, 2007.

GORDIA, A.P.; QUADROS, T.M.B. DE; CAMPOS, W. DE; PETROSKI, E.L. Nível de atividade física em adolescentes e sua associação com variáveis sociodemográficas. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 10, n. 1, p. 172-179, 2010.

GORDON-LARSEN, P.; MCMURRAY, R.G.; POPKIN, B.M. Determinants of adolescent physical activity and inactivity patterns. **Pediatrics**, v. 105, n. 6, p. e83-e83, 2000.

GRIESER, M. et al. Physical activity attitudes, preferences, and practices in African american, hispanic, and caucasian girls. **Healt Education e Behavior**, v. 33, n. 1, p. 4051, 2006.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J.E.R.P.; BARBOSA, D.S.; OLIVEIRA, J.A. Níveis de prática de atividade física habitual de adolescentes. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 7, n. 6, p.187-199, 2001.

HALLAL, P.C.; BERTOLDI, A.D.; GONÇALVES, H.; VICTORIA, C.G. Prevalência de sedentarismo e fatores associados em adolescentes de 10-12 anos de idade. **Caderno de Saúde Pública**, v. 22, n. 6, p. 1277-1287, 2006.

HALLAL, P.C.; KNUTH, A.G.; CRUZ, D.K.A.; MENDES, M.I.; MALTA, D.C. Prática de atividade física em adolescentes brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, supp. 2, p. 3035-42, 2010.

HAYWOOD, K.M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2012**. Rio de Janeiro, 2012.

KANTOMAA, M.T.; TAMMELIN, T.H.; DEMAKAKOS, P.; EBELING, H.E.; TAANILA, A.M. Physical activity, emotional and behavioural problems, maternal education and self-reported educational performance of adolescents. **Health Education Research**, v. 25, n. 2, p. 368-379, 2009.

KATZMARZYK, P.T.; MALINA, R.M. Contribution of organized sports participation to estimated daily energy expenditure in youth. **Pediatric Exercise Science**, v. 10, n.4 p. 378-386, 1998.

LIMA, J.C.; STAREPRAVO, F.A. Lazer e atividade física: perfil de escolares de 10 a 15 anos e sua relação com as políticas públicas na cidade de Pinhão-PR. **Licere**, v. 13, n. 4, 2010.

LIMA, N.N.; SILVA, R.U.DA; POMPÍLIO, R.G.S.; QUEIROZ, D.R.; FREITAS, C.M.S.M.DE. Perfil Sociodemográfico e Nível de Atividade Física em Adolescentes Escolares. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 12, n. 39, p. 1-7, 2014.

LOCH, M.R.; PORPETA, R.H.; BRUNETTO, B.C. Relação entre a prática de atividade física no lazer dos pais e a dos filhos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 1, p. 29-34, 2015.

LOPES, V.P.; MAIA, J.A.R. Actividade física nas crianças e jovens. **Revista Brasileira De Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 6, n. 1, p. 82-92, 2004.

MACIEL, M.G.; VEIGA, R.T. Intenção de mudança de comportamento em adolescentes para a prática de atividades físicas de lazer. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 4, p. 705-716, 2012.

MARTINS, T.G.; ASSIS, M.A.A. DE; NAHAS, M.V.; GAUCHE, H.; MOURA, E.C. Inatividade física no lazer de adultos e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, n. 5, p. 814-24, 2009.

MATIAS, T.S.; ROLIM, M.K.S.B.; SCHMOELZ, C.P.; ANDRADE, A. Hábitos de atividade física e lazer de adolescentes. **Revista Pensar a Prática**, v. 15, n. 3, p. 551-820, 2012.

OEHLSCHLAEGER, M.H.K.; PINHEIRO, R.T.; HORTA, B.; GELATTI, C.; SAN'TANA, P. Prevalência e fatores associados ao sedentarismo em adolescentes de área urbana. **Revista de Saúde Pública**, v. 38, n. 2, p. 157-163, 2004.

OLIVEIRA, D.C.; FISCHER, F.M.; TEIXEIRA, M.C.T.V.; GOMES, A.M.T. Teorias do senso comum sobre o trabalho do adolescente em São Paulo e Rio de Janeiro-Brasil. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 5, n. 2, p. 135-146, 2006.

OMS- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde**. São Paulo: EDUSP, 2003

OMS- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Recomendações mundiais sobre atividade física para a saúde 2010**. [s.n.]: [s.l.], 2010.

PITANGA, F.J.G. Epidemiologia, atividade física e saúde. **Revista Brasileira de Ciência & Movimento**, v. 10, n. 3, p. 49-54, 2002.

PITANGA, F.J.G.; ALMEIDA, L.A.B.; FREITAS, M.M.; PITANGA, C.P.S.; BECK, C.C. Padrões de atividade física em diferentes domínios e ausência de diabetes em adultos. **Revista Motricidade**, v. 6, n. 1, p. 5-17, 2010.

RAPHAELLI, C.O.; AZEVEDO, M.R.; HALLAL, P.C. Associação entre comportamentos de risco à saúde de pais e adolescentes em escolares de zona rural de um município do Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde pública**, v. 27, n. 12, p. 2429-2440, 2011.

ROCHA, S.V.; ALMEIDA, M.M.G.DE; ARAÚJO, T.M.DE; JÚNIOR, J.S.V. Fatores associados à atividade física no lazer entre residentes de áreas urbanas de um município do nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 13, n. 4, p. 257-264, 2011.

SALLES-COSTA, R.; WERNECK, G.L.; LOPES, C.S.; FAERSTEIN, E. Associação entre fatores sócio-demográficos e prática de atividade física de lazer no Estudo Pró-Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, n. 4, p. 1095-105, 2003.

SARRIERA, J.C.; TATIM, D.C.; COELHO, R.P.S.; BUCKER, J. Uso do tempo livre por adolescentes de classe popular. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 20, n. 3, p. 361-367, 2007.

SEABRA, A.F.; MENDONÇA, D.M.; THOMIS, M.A.; ANJOS, L.A.; MAIA, J.A. Determinantes biológicos e sócio-culturais associados à prática de atividade física de adolescentes. **Cadernos de Saúde pública**, v. 24, n. 4, p. 721-736, 2008.

SILVA, K. S. D. et al., Projeto CompAC (comportamentos dos adolescentes catarinenses): aspectos metodológicos, operacionais e éticos. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 15, p. 1-15, 2013.

SILVA, D.A.S.; SILVA, R.J.S. Padrão de atividade física no lazer e fatores associados em estudantes de Aracaju-SE. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 13, n. 2, p. 94-101, 2008.

SOUSA, C.A.de; et al. Prevalência de atividade física no lazer e fatores associados: estudo de base populacional em São Paulo, Brasil, 2008-2009. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, n. 2, p. 270-282, 2013.

SOUZA, G.S.; DUARTE, M.F.S. Estágios de mudança de comportamento relacionados à atividade física em adolescentes. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 11, n. 2, p. 104-108, 2005.

TAMMELIN, T.; NAYHA, S.; HILLS, A.P.; JARVELIN, M.R. Adolescent participation in sports and adult physical activity. **American Journal Of Preventive Medicine**, v. 24, n. 1, p. 22-28, 2003.

TELAMA, R.; YANG, X.; LAAKSO, L.; VIIKARI, J. Physical activity in childhood and adolescence as predictor of physical activity in young adulthood. **American Journal Of Preventive Medicine**, v. 13, n. 4, p. 317-323, 1997.

TENÓRIO, M.C.M.; BARROS, M.V.G.DE; TASSITANO, R.M.; BEZERRA, J.; TENÓRIO, J.M.; HALLAL, P.C. Atividade física e comportamento sedentário em adolescentes estudantes do ensino médio. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 13, n. 1, p. 105-117, 2010.

THORBURN, A. W.; PROIETTO, J. Biological determinants of spontaneous physical activity. **Obesity Reviews**, v. 1, n. 2, p. 87-94, 2000.

VIEIRA, V.C.R.; PRIORE, S.E.; FISBERG, M. A atividade física na adolescência. **Adolescência Latinoamericana**, v. 3, n. 1, 2002.

WOLD, B.; HENDRY, L. Social and environmental factors associated with physical activity in young people. **Young and Active**, p. 119-32, 1998.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Adolescent nutrition: a neglected dimension**. July, 2001.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global strategy on diet, physical activity and health**. Geneva: WHO, 2004.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global Health risks: mortality and burden of disease attributable to selected major risks**. Geneva: WHO; 2009.

16. Como você normalmente se desloca para ir à escola (colégio)?

a pé bicicleta carro/moto ônibus outro

17. Quanto tempo você gasta nesse deslocamento?

menos de 10 minutos por dia 40 a 49 minutos por dia
 10 a 19 minutos por dia 50 a 59 minutos por dia
 20 a 29 minutos por dia 60 ou mais minutos por dia
 30 a 39 minutos por dia

18. Como você normalmente se desloca para ir ao trabalho?

eu não trabalho a pé bicicleta carro/moto ônibus outro

19. Quanto tempo você gasta nesse deslocamento?

eu não trabalho menos de 10 minutos por dia
 10 a 19 minutos por dia 20 a 29 minutos por dia
 30 a 39 minutos por dia 40 a 49 minutos por dia
 50 a 59 minutos por dia 60 ou mais minutos por dia

20. Preencha o quadro abaixo, informando a frequência e a duração de todas as atividades que você faz.
 Instrução: Assinale todas as atividades que você realiza, a frequência e a duração

Exemplo:

	vezes por semana							duração por dia (minutos)																				
	1	2	3	4	5	6	7	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
<input checked="" type="checkbox"/> Dança				<input checked="" type="radio"/>										<input checked="" type="radio"/>				<input checked="" type="radio"/>										
<input type="checkbox"/> Alongamento/oga	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
<input type="checkbox"/> Basquetebol	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
<input type="checkbox"/> Boliche	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
<input type="checkbox"/> Caminhada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
<input type="checkbox"/> Capoeira	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
<input type="checkbox"/> Ciclismo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
<input type="checkbox"/> Corrida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
<input type="checkbox"/> Dança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
<input type="checkbox"/> Futebol	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
<input type="checkbox"/> Ginástica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
<input type="checkbox"/> Judô	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
<input type="checkbox"/> Musculação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
<input type="checkbox"/> Natação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
<input type="checkbox"/> Pesca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
<input type="checkbox"/> Surfe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
<input type="checkbox"/> Tênis (quadra)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
<input type="checkbox"/> Tênis (mesa)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
<input type="checkbox"/> Voleibol (quadra)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
<input type="checkbox"/> Handebol	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
<input type="checkbox"/> Outras _____	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
<input type="checkbox"/> Não pratico atividades físicas																												

- Agora pense no tempo que você gasta nestas atividades em dias de semana e do final de semana.



HÁBITOS ALIMENTARES E CONTROLE DE PESO

- As questões seguintes são sobre a frequência com que você consome alguns alimentos.
- Nesta seção há perguntas sobre seu peso e altura.

32. Em quantos dias de uma semana normal você consome:

	0 dia	1	2	3	4	5	6	7 dias
- FRUTAS ou toma SUCOS NATURAIS de frutas	<input type="radio"/>							
- VERDURAS (saladas verdes, tomate, cenoura...)	<input type="radio"/>							
- SALGADINHOS (coxinha, pastel, batata frita...)	<input type="radio"/>							
- DOCES (bolos, tortas, sonhos, sorvetes...)	<input type="radio"/>							
- REFRIGERANTES	<input type="radio"/>							
- FEIJÃO com ARROZ	<input type="radio"/>							
- CARNE BOVINA	<input type="radio"/>							
- LEITE e/ou OUTROS derivados (iogurte, queijo...)	<input type="radio"/>							

33. Indique seu peso (kg)

PESO			
<input type="radio"/> 0	<input type="radio"/> 5	<input type="radio"/> 4	<input type="radio"/> 7 kg
<input type="radio"/> 0	<input type="radio"/> 0	<input type="radio"/> 0	<input type="radio"/> 0
<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 1
<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 2
<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 3
<input type="radio"/> 4	<input type="radio"/> 4	<input type="radio"/> 4	<input type="radio"/> 4
<input type="radio"/> 5	<input type="radio"/> 5	<input type="radio"/> 5	<input type="radio"/> 5
<input type="radio"/> 6	<input type="radio"/> 6	<input type="radio"/> 6	<input type="radio"/> 6
<input type="radio"/> 7	<input type="radio"/> 7	<input type="radio"/> 7	<input type="radio"/> 7
<input type="radio"/> 8	<input type="radio"/> 8	<input type="radio"/> 8	<input type="radio"/> 8
<input type="radio"/> 9	<input type="radio"/> 9	<input type="radio"/> 9	<input type="radio"/> 9

34. Você está certo de seu peso corporal?

- sim
 não

35. Você está satisfeito com seu peso corporal?

- sim
 não, gostaria de aumentar
 não, gostaria de diminuir

36. Indique sua altura (cm)

ALTURA		
<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 6	<input type="radio"/> 7 cm
<input type="radio"/> 0	<input type="radio"/> 0	<input type="radio"/> 0
<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 1
<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 2
<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 3
<input type="radio"/> 4	<input type="radio"/> 4	<input type="radio"/> 4
<input type="radio"/> 5	<input type="radio"/> 5	<input type="radio"/> 5
<input type="radio"/> 6	<input type="radio"/> 6	<input type="radio"/> 6
<input type="radio"/> 7	<input type="radio"/> 7	<input type="radio"/> 7
<input type="radio"/> 8	<input type="radio"/> 8	<input type="radio"/> 8
<input type="radio"/> 9	<input type="radio"/> 9	<input type="radio"/> 9



CONSUMO DE ÁLCOOL E TABACO

- Uma dose de bebida alcoólica corresponde a uma lata de cerveja, uma taça de vinho, uma dose de uísque, vodka, rum, cachaça, etc.

37. Durante uma semana normal (típica), em quantos dias você consome bebidas alcoólicas?

- 0 dia 4
 1 5
 2 6
 3 7 dias

38. Durante uma semana normal (típica), nos dias em que você consome bebidas alcoólicas, quantos doses você consome por dia?

- nunca consumi bebidas alcoólicas 3 doses por dia
 menos de 1 dose por dia 4 doses por dia
 1 dose por dia 5 doses ou mais por dia
 2 doses por dia

39. Com relação ao fumo, qual a sua situação?

- nunca fumel
 parel de fumar
 fumo menos que 10 cigarros por dia
 fumo de 10 a 20 cigarros por dia
 fumo mais que 20 cigarros por dia

40. Quantos anos você tinha quando experimentou cigarro pela primeira vez?

- nunca fumel cigarros
 menos de 10 anos
 10 a 11 anos
 12 a 13 anos
 14 a 15 anos
 16 a 17 anos
 18 anos ou mais



PERCEPÇÃO DE SAÚDE E COMPORTAMENTO PREVENTIVO

41. Em geral, você considera sua saúde:

- excelente
 boa
 regular
 ruim
 péssima

42. Com que frequência você considera que dorme bem?

- sempre
 quase sempre
 às vezes
 quase nunca
 nunca

43. Em média, quantas horas você dorme por dia:

	menos de 6 horas	6	7	8	9	10	mais de 10 horas
em uma semana normal	<input type="radio"/>						
em um final de semana normal	<input type="radio"/>						

44. Como você descreve o nível de estresse em sua vida?

- raramente estressado, vivendo muito bem
 às vezes estressado, vivendo razoavelmente bem
 quase sempre estressado, enfrentando problemas com frequência
 excessivamente estressado, com dificuldade para enfrentar a vida diária

45. Qual a principal fonte de estresse em sua vida? (Marque apenas uma opção)

- não tenho estresse
 problemas de relacionamento (na família, na escola, no trabalho, etc)
 situação de rejeição e/ou preconceito (dificuldade em aceitar-se ou ser aceito pelos outros)
 excesso de compromissos e responsabilidades
 agressões (violência física e/ou sexual)
 problemas de saúde (com você ou com pessoas próximas)
 dificuldades financeiras (não ter dinheiro, perder ou não conseguir emprego, assumir o sustento da família)
 outros _____

46. Durante os últimos 12 meses, com que frequência você se sentiu sozinho(a)?

- nunca
 raramente
 algumas vezes
 a maioria das vezes
 sempre

47. Durante os últimos 12 meses, você se sentiu "muito triste" ou "sem esperança" quase todos os dias durante duas semanas seguidas ou mais, a ponto de você ter que parar de fazer suas atividades normais?

- sim
 não

48. Se você já teve relações sexuais, com que frequência você utiliza/utilizou preservativo (camisinha)?

- nunca tive relação sexual
 sempre
 às vezes
 nunca

49. Durante os últimos 12 meses, quantas vezes você esteve envolvido numa briga?

- nenhuma vez
 1 vez
 2 ou 3 vezes
 4 ou 5 vezes
 6 ou 7 vezes
 8 ou mais ou mais

ANEXO B - Autorização da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina



ESTADO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Educação
Gabinete do Secretário
Rua Antônio Luz, 111 – Centro – Florianópolis/SC – 048/3221.6142 – gabs@sed.sc.gov.br

D E C L A R A Ç Ã O

Declaro, para os devidos fins e efeitos legais, que, objetivando atender às exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e, como representante legal da Instituição, tomei conhecimento do Projeto de Pesquisa *Estilo de vida e comportamentos de risco dos jovens catarinenses/COMPAC 2*, e cumprirei os termos da Resolução CNS 196/96 e suas complementares, e, como esta Instituição apresenta condições para o desenvolvimento adequado do Projeto, autorizo sua execução nos termos propostos.

Florianópolis, 09 de setembro de 2009


Silvestre Heerdt
Silvestre Heerdt
Secretário de Estado da Educação
da Educação

ANEXO C - Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina

Parecer Consubstanciado Nº: 1029/10

Data de Entrada no CEP: 15/09/2010

Título do Projeto: Estilo de Vida e Comportamentos de Risco dos Jovens Catarinenses - COMRAC 2

Pesquisador Responsável: Markus Vinícius Nêhas

Pesquisador Principal: Kelly Samara da Silva, Adair da Silva Lopes

Propósito: Doutorado

Instituição onde se realizará: Outras

Objetivos (Preenchido pelo pesquisador)

Geral: Investigar e comparar aspectos do estilo de vida e a presença de comportamentos de risco à saúde em jovens catarinenses, depois de decorrida uma década. Específicos 1. Comparar a prevalência de diferentes indicadores do estilo de vida e de comportamentos de risco à saúde apresentados pelos estudantes catarinenses, depois de decorrida uma década do primeiro inquérito. 2. Confrontar os determinantes individuais e ambientais para a prática de atividades físicas e de outros comportamentos entre os dois períodos de tempo. 3. Verificar possíveis mudanças nas preferências de atividades físicas moderadas e vigorosas e dos comportamentos sedentários nesta amostra. 4. Comparar características gerais da Educação Física escolar apresentadas nos dois inquéritos.

Sumário do Projeto (Preenchido pelo pesquisador)

Breve Introdução/Justificativa: O conhecimento de indicadores positivos e de comportamentos de risco à saúde em jovens é relevante para subsidiar intervenções, no ambiente escolar e na comunidade em geral, para a promoção de um estilo de vida mais ativo. Além disso, é extremamente importante a obtenção de dados transversais repetidos, a fim de acompanhar mudanças no estilo de vida favoráveis e desfavoráveis à saúde e a qualidade de vida dos jovens.

Tamanho da Amostra: (indique como foi estabelecido): A população será constituída por adolescentes de ambos os sexos, que estejam regularmente matriculados nas séries do Ensino Médio das escolas da rede pública estadual de Santa Catarina. Para garantir a representatividade da amostra serão consideradas as regiões geográficas (com inclusão das GIREs) como estrato e dois estágios de unidade amostral: a unidade será as escolas, estratificadas pelo porte (grande: maior ou igual a 500 alunos; médio: de 200 a 499 alunos e pequeno: menor que 200 alunos) e por último, serão selecionados, aleatoriamente, uma quantidade de turmas suficiente para garantir a representatividade da amostra, considerando-se a proporcionalidade dos alunos segundo o turno em que estudam. Como o número de estudantes matriculados no Ensino Médio no ano de 2010 (n= 185.314 mil) verificou-se que para os mesmos critérios estatísticos empregados será necessário um número de amostra mínimo (n= 2467 escolares). Como a

Participantes / Sujeitos: (quem será o objeto da pesquisa): Estudantes do Ensino Médio das escolas públicas do estado de Santa Catarina.

Infraestrutura, do local onde será realizada a Pesquisa: Escolas públicas estaduais de Santa Catarina.

Procedimentos / Intervenções: (de natureza ambiental, educacional, nutricional, farmacológica): Serão aplicados questionários em sala de aula. Serão aferidas medidas antropométricas em espaço reservado. Além disso, em uma subamostra será mensurado o nível de atividade física por meio do acelerômetro.

Último Parecer enviado

Enviado em: 25/09/2010

Comentários

Estudo escrito e delineado adequadamente, com objetivos compatíveis com a metodologia e o pesquisador responsável tem a competência estabelecida curricularmente. A documentação está presente e o TCLE está elaborado corretamente. Os procedimentos do presente estudo estão de conformidade com as exigências éticas de pesquisa com seres humanos.

Parecer

Aprovado

Data da Reunião

27/09/2010

ANEXO D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Forma Negativa



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da pesquisa:

Estilo de vida e comportamentos de risco dos jovens catarinenses – CompAC 2

Pesquisadores:

Prof. Dr. Markus Vinicius Nahas Fone: (48) 3721.7089

Prof. Dr. Adair da Silva Lopes Fone: (48) 3721.8532

Prof. Ms. Kelly Samara da Silva Fone: (48) 3721.8519

Justificativa dos objetivos

O Núcleo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina está realizando um estudo com objetivo de verificar a proporção de estudantes do ensino médio que estão expostos a fatores e comportamentos de risco à saúde, bem como reconhecer a extensão destes problemas e identificar os subgrupos de estudantes mais vulneráveis de modo a subsidiar a construção de políticas e programas de atenção ao estudante.

Metodologia

Os dados serão coletados através de um questionário simples que será respondido pelo estudante, sendo que este não precisará ser identificado, aspecto que visa garantir o anonimato e o sigilo das informações fornecidas. Este instrumento foi construído mediante adaptação de diversos instrumentos propostos por organizações internacionais, com o objetivo de permitir comparações dos dados obtidos em diferentes regiões e países.

Riscos e desconfortos

Os procedimentos utilizados neste protocolo de investigação não têm potencial para gerar desconforto e não há possibilidade de danos físicos.

Benefícios

Os resultados deste projeto contribuirão para a elaboração de uma campanha de saúde, incluindo orientação aos pais, professores das escolas e famílias. Os achados poderão subsidiar o planejamento de intervenções para promoção à saúde de estudantes do ensino médio do Estado de Santa Catarina.

Direitos do sujeito pesquisado

1. Direito de esclarecimento e resposta a qualquer pergunta;
2. Liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento sem prejuízo para si;
3. Garantia de privacidade à sua identidade e do sigilo de suas informações.

Dúvidas e esclarecimentos

Caso precise de qualquer informação sobre o projeto, necessite esclarecer dúvidas ou queira falar sobre a participação no projeto entre em contato com os pesquisadores envolvidos ou com o Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Catarina pelo telefone (48) 37219206.

Caso NÃO concorde com a participação do seu(sua) filho(a) no projeto, solicitamos preencher e devolver à escola este termo negativo de consentimento. Neste caso, informe o nome completo de seu (sua) filho (a) e o seu nome, assinatura e telefone para contato. Assinale, também, a opção que diz “não autorizo a participação do meu (minha) filho (a) no estudo”.

Encaminhe este formulário, assinado, para a Escola, se você NÃO concorda com a participação de seu filho(a).

Nome do estudante (seu filho)

Nome do Responsável

Assinatura do Responsável

Telefone(s) de contato

Não autorizo a participação do(a) meu(minha) filho(a) no estudo